

Brossard: Crise atinge o

O GLOBO

22 MAI 1978

País em todos os setores

SALVADOR (O GLOBO) — “Depois de tantos anos de arbitrio, onisciência, onipotência e incompetência, há uma crise que atinge a nação em todos os setores, a começar pelo econômico, com profundas projeções no social. A verdade é que o País está cansado, exausto, extenuado de arbitrio”.

A acusação é do Senador Paulo Brossard, que ontem passou por esta capital, procedente de Aracaju, onde, sábado à noite, participou de uma concentração política para lançamento da candidatura ao Senado, pelo MDB, do Deputado Federal José Carlos Teixeira. Entre os que discursaram na concentração, estava o ex-Governador de Sergipe, Seixas Dória, cassado em 1964.

SUPÉRFLUO

O Senador Paulo Brossard classificou de “grande” a manifestação de Aracaju. “Lá, parece que não há cachorros e, se os há, não estão a serviço da prepotência, do arbitrio e da burrice”.

— Comecei o meu discurso — lembrou — observando que o povo brasileiro está impossibilitado de escolher livremente seu Presidente, seus Governadores e um terço do Senado. Tudo isso, sob a alegação de que o povo não sabe votar. E não sabe votar, porque é gente que não escova os dentes, segundo o General Figueiredo. Como é que uma pessoa que não escova os dentes vai escolher o Presidente da República? Mas eu lembrei que essas pessoas não escovam os dentes talvez por falta de recursos, porque quando falta o alimento, a escova de dentes passa a ser supérfluo.

— Essas pessoas — prosseguiu o Senador, quando compram o seu punhado de farinha, ou um pouco de arroz, feijão e carne, pelos tributos que pagam nos preços dessas mercadorias, também pagam os vencimentos do General Figueiredo, do Presidente da República, e a comida que é servida no Palácio. Se o Brasil tivesse a desdita de enfrentar uma guerra, essas mesmas pessoas que não votam para Presidente da República porque, segundo o General Figueiredo, não sabem votar,

dariam a sua contribuição de sangue na defesa do País.

PODER TOTAL

Segundo o líder da oposição no Senado, depois dos Atos de Abril — “a maior violência já praticada contra as instituições, o Congresso e a Nação, a pretexto da reforma do Judiciário” — houve uma grande transformação na opinião pública.

— Essa transformação tem sido crescente. E o MDB, como oposição brasileira, tem contribuído para canalizar, para juntar as diversas opiniões que vêm-se manifestando contra o “pacote” e o AI-5. Agora não é mais possível pensar em reformas, com a manutenção do “pacote” e do resto.

— Até ontem — disse ainda Brossard — o MDB era considerado espúrio, bastardo, uma espécie de portador de moléstia infecto-contagiosa. E o Governo era tudo e tudo podia, esquecido da frase que Otávio Mangabeira escreveu em uma de suas prisões: “Ninguém pode tudo e, sobretudo, ninguém pode sempre”.